

# Letras da Terra



40  
anos

ANO IX • Nº 18 • JUNHO DE 2009

## Quatro décadas Priorizando Educação Profissional

### CELEBRAÇÃO

Luiz Calvete Corrêa,  
o primeiro presidente da AGPTEA,  
conta sobre a fundação da entidade,  
em 2 de julho de 1969

PÁGINAS 12 E 13

### CANA-DE-AÇÚCAR

Após aprovação do zoneamento  
agrícola da cana-de-açúcar no RS,  
engenheiro agrônomo Marco Lorenzo  
Cunali Ripoli explica porque o  
mundo está de olho no Brasil

PÁGINAS 9 E 10

40  
anos  
agptea





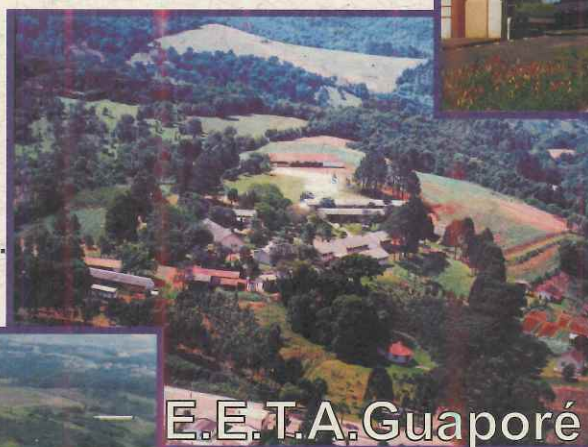
# Participe do XXIV Encontro Estadual de Professores & VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola



**Clientela:** Diretores,  
Supervisores, Orientadores  
Educativos e Professores,  
Técnicos Agrícolas,  
Extensionistas, Pesquisadores.



Portal

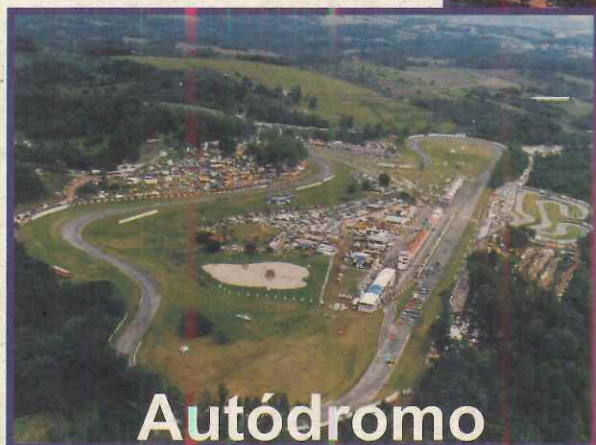


E.E.T.A. Guaporé

**Carga Horária:** 42 horas

**Órgão Promotor:**  
Associação Gaúcha  
de Professores Técnicos  
de Ensino Agrícola - AGPTEA

**Âmbito do Encontro:**  
Estadual/Nacional



Autódromo

**Contatos:**

[www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br)  
**E-mail:** adm@agptea.org.br  
**Fone/Fax:** (51) 3225.5748  
**Sérgio Luiz Crestani**  
(51) 91709356

**Período:**

de 30/06 a 03/07 de 2009.

**Local:**

Guaporé/RS

**Apoio:**



Escola Estadual Técnica  
Agrícola Guaporé





## DIRETORIA AGPTEA

### PRESIDENTE

Fritz Roloff

### VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Aldir Antônio Vicente

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira de Souza

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Sérgio Luiz Crestani

### SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo de Sena Costa

### PRIMEIRO SECRETÁRIO

Denise Oliveira da Silva

### TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando  
Oliveira da Silva

### PRIMEIRO TESOUREIRO

Jéferson Luciano  
Novaczyk de Souza

### CONSELHO FISCAL

Francisco Rosa Pereira Neto

Márcio Henriques dos Santos

Celito Lorenzzi

### CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Ayrton Cruz

Vanderlei Gomes da Silva

Adélia Schlumpf

### REDAÇÃO

#### CONTATOS

51 3225.5748

51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MIB 8324

### CAPA

A partir de criações de  
Adel Fabian Giacomini

### REVISÃO

Fritz Roloff

### COMERCIAL

Luiz Carlos Wainstein

51 9246.1259

comercial@agptea.org.br

### PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

paica estúdiográfico

IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)

51 9102.4815

### IMPRESSÃO

Comunicação Impressa

51 3212.6011

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283

Fone/Fax 51 3225.5748

Menino Deus - 90150-001

Porto Alegre - Rio Grande do Sul

adm@agptea.org.br

www.agptea.org.br

# A aniversariante

40  
anos  
agptea

Estamos lançando uma edição muito especial da *Letras da Terra*, e tenho muito orgulho de representar a nossa entidade, que está completando 40 anos. Muitas são as conquistas que tivemos nos últimos anos, principalmente no que se refere às ações de capacitação e de formação profissional.

Infelizmente, também não podemos nos calar em um cenário de grandes incertezas, especialmente para os profissionais da rede pública estadual. Mais uma vez é fundamental que a comunidade escolar se envolva na discussão dos temas propostos pela secretaria de Educação do nosso estado que, no mínimo, podemos definir como polêmicos.

Os professores no nosso país são lembrados em épocas de crise e, geralmente, é atribuído a eles toda uma gama de fracassos e fragilidades da sociedade. Todos os dias vemos notícias do tipo "a Educação vai mal", e sempre há os que se voltam contra a escola apontando deficiências. Mesmo com tantas conquistas a serem comemoradas pela nossa AGPTEA, não posso, como educador, deixar de manifestar minha indignação frente às ameaças e tentativas de desmonte do plano de carreira dos professores estaduais e do ataque aos direitos dos trabalhadores.

Discutir os rumos da gestão da escola é sempre positivo quando se tem a participação dos profissionais da Educação e de todos os envolvidos. Já vivemos tantas experiências e propostas ditas inovadoras ao longo dos anos na gestão pública que nos conduziram cada vez mais a um abismo de descrença e desvalorização.

Quero, isto sim, propor um ambiente que contribua para o processo da aprendizagem, voltado à construção do conhecimento e à formação dos alunos, onde se possa continuar a acreditar no bom senso e na valorização do ser humano. A história sempre prova que em todos os tempos a sociedade só evoluiu seus valores quando investiu na formação de indivíduos de princípios, com elevada autoestima, onde educar não é simplesmente alfabetizar quem não sabe ler e escrever e depois lançar este indivíduo no mercado altamente competitivo.

Queremos um cidadão que seja capaz de se direcionar como tal e tomar rumos certos na busca de soluções, e não que apenas seja considerado alfabetizado, mal sabendo escrever o nome ou mesmo compor um texto.

O **XXIV Encontro de Professores**, em Guaporé, oportunidade na qual queremos festejar os 40 anos da AGPTEA, servirá para marcar e solidificar nosso compromisso através da defesa de condições justas e dignas para os trabalhadores em Educação.

*Letras da Terra* convida você, colega associado, a se envolver neste projeto. Escreva e opine, pois juntos somos fortes e teremos sempre mais condições de fazer frente aos retrocessos propostos. Tenho a certeza que mais uma vez as qualidades desta categoria superarão as tentativas de reduzir a Educação a um objeto de manipulação da ideologia vigente. 🌱

FRITZ ROLOFF  
PRESIDENTE DA AGPTEA



Pode ser casualidade, mas a *Letras da Terra* chega à “maioridade”, ou seja, à sua 18ª edição, justamente no trimestre em que a sua idealizadora e realizadora, a AGPTA, celebra 40 anos de existência. Mais uma forma de homenagear a sua razão de ser, tão bem evidenciada pelo lema *Priorizando Educação Profissional*, é que a revista publica um achado:

# A primeira escola superior agrícola do RS

POR BRUNA ALVES DO CARMO

DIRETORA DA CASA COSTA E SILVA, DA SALA AÇORIANA DR. JOÃO BOSCO MOTA DO AMARAL E DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TAQUARI

A cidade de Taquari é citada por muitos historiadores, tal qual João Borges Fortes, em sua obra *“Os Casais Açorianos”*, como uma das únicas povoações exclusivamente colonizadas por açorianos no Rio Grande do Sul. Seu fundador, José Custódio de Sá Faria, então Governador do Continente do Rio Grande de São Pedro do Sul, acreditava que somente os filhos de portugueses poderiam levar adiante a missão de ocupar e guardar o patrimônio territorial do Sul do Brasil. (BALEM; 1949:14). Assim, estabeleceram-se 14 casais açorianos no município, mas apenas sete permaneceram.

Os açorianos de Taquari foram os precursores na produção de trigo e frutas cítricas no Estado, e a cidade passou a ser considerada como “o berço da agricultura” e o “berço da produção de laranjas” da Província do Rio Grande de São Pedro. (SANTOS; 2008:56)

Foi nesse cenário que se iniciou uma campanha para a criação da primeira escola agrícola do Estado. No dia 31 de julho de 1887, foi editado o primeiro volume do jornal *O Taquaryense*, destinado a ser a voz da opinião pública local. Na edição de 30 de agosto do mesmo ano, foi estampada uma circular do vice-presidente da Província às Câmaras Municipais, que continha o seguinte conteúdo:

Acaba o honrado vice-presidente da província de expedir circulares às camaras municipais, demonstrando cathegoricamente o quanto tem crescido as rendas da província na produção de sua população agrícola e pastoril...

Realmente: a exportação de cereaes é em quantidade espantosa, porem são elles de péssima qualidade pela geração das sementes, pouco cuidado nas colheitas e plantios em terras impróprias.

(JORNAL O TAQUARYENSE, 30 DE AGOSTO DE 1887, Nº 3)

Esta circular teria chamado a atenção do jovem médico da Bahia, Aurélio Tenigno de Castilho. Observa-se nesses jornais que foram publicados vários artigos sobre agricultura com o pseudônimo “Heráclito” ou sem assinatura. Haetinger relata que pelos textos supunha-se serem de autoria de Castilho, pois na Bahia já existia a primeira Escola Superior de Agronomia, criada em 1859, por D. Pedro II, com o nome de Imperial Instituto Bahiano de Agricultura.

Haetinger atribui a João Mendes da Silva, um romancista taquariense,

FOTOS: DO LIVRO A PRIMEIRA ESCOLA SUPERIOR AGRÍCOLA DE TAQUARI, DE WALTER MARTIN HAETINGER



A Escola de Agricultura de Taquari

se, a divulgação dos artigos de Heraclito. Eles transmitiam as ideias principais de uma zona de agricultores e prepararam de forma eficiente a opinião pública na época.

Realizou-se, então, uma campanha por intermédio do jornal sobre a construção de uma viação férrea e a criação de uma escola agrícola no município. Em 21 de dezembro de 1887, partiu da Câmara Municipal um ofício-resposta à circular do vice-presidente da Província, referindo-se ao pouco desenvolvimento da agricultura no município, devido à falta de conhecimento dos produtores e dos métodos inadequados de cultivo. Ressaltava ainda que não adiantava trazer para Taquari correntes imigratórias sem proporcionar conhecimentos necessários, nem enviar máquinas e equipamentos que eles não soubessem manejar.

Reconheciam, pois, os responsáveis que não bastava ligar o município por meio da viação férrea aos centros de consumo, sem que o próprio município tomasse medidas eficazes para aumentar a produção pelo ensino profissional. (HAETINGER, 1985:19)

Em 1887, foi nomeado o Presidente da Província, Rodrigo Villa Nova, natural de Taquari, que trouxe mais esperança sobre a construção da viação férrea e da escola. Mas, em 20 de março de 1888, ele pediu demissão.

Surgiu então um dos grandes incentivadores dos dois projetos: o médico Castilho. Ele pensou em criar um imposto especial para sustentação do corpo docente e mandou ofícios ao Ministério da Agricultura para a obtenção da verba necessária. Ele conseguiu a aprovação.



Na página 25 do seu livro, Haetinger cita que no natal de 1889, o jornal *A Federação* anunciou:

Parece que foi aprovado o programa para o cidadão Aurélio Benigno Castilho, fundar, mediante contratos com o ministério da agricultura e viticultura, no município de Taquari...

(JORNAL A FEDERAÇÃO, 23 DE DEZEMBRO DE 1889)

Após, foi formulado um contrato com o Ministro Lourenço de Albuquerque para a criação da escola. Entretanto, devido a Proclamação da República em 1889, a construção foi adiada. Muitos foram os percalços até que, em 7 de Janeiro de 1890, Marechal Deodoro da Fonseca assinou no Rio de Janeiro o decreto de aprovação da Escola Agrícola de Taquari.

Assim, Castilho começou a busca por terras apropriadas. Escolheu uma parte da antiga Fazenda Canabarro, no lado esquerdo do Rio Taquari, que já estava à venda desde 1887. Encontrou-se o seguinte anúncio no jornal *O Taquaryense*:

### Colônias a Venda

Vende-se quatro colônias, situadas abaixo do porto desta vila de Taquary, na fazenda dos Canabarras. Boas terras para plantações, águas correntes, bons matos e cerca de arame são as condições vantajosas.

(JORNAL O TAQUARYENSE, 10 FEVEREIRO DE 1888)

Castilho, finalmente, acertou a compra dos 266,820 hectares. Em março de 1890, o governador do Estado aprovou a escolha do local e, no dia 30 de março de 1890, às 11 horas, foi lançada a pedra fundamental no local denominado “Estaleiro” da Fazenda Canabarro.

A escola foi inaugurada no dia 18 de outubro de 1891, começando suas atividades com 19 alunos. Após três anos, Castilho fez um novo projeto, pois queria instalar um curso superior em Taquari, com a finalidade de formar engenheiros agrônomos. O Governo do Estado aprovou o programa da primeira Escola Agrícola do Rio Grande do Sul, com o nome de “Escola Superior Agrícola Taquaryense”, no dia 27

de maio de 1895. Este curso teria a duração de três anos e as matérias previstas deveriam seguir como exemplo o Instituto Agrícola da Bahia. Haetinger ressalta que a escola representava um marco na história do ensino agrícola gaúcho, pois com esta iniciativa colocava-se ao lado dos outros estados da União, conseguindo formar seus próprios agrônomos.

Elisabeth Lisboa e Paulo Lipp, no livro *Desenvolvimento da Citricultura no Rio Grande do Sul*, destacam a aprovação da escola através do decreto número 2028, sendo que no dia 20 de julho de 1895, o curso foi instalado, vindo para Taquari professores nomeados.

Em 29 de julho de 1897, solenemente na Intendência Municipal, efetuou-se a colação de grau dos seis primeiros engenheiros: Augusto Tito da Fonseca, Antonio Rodrigues Paim, Abílio Soares de Lima, Adalino Saraiva, Leopoldino Orique de Almeida e Ramão Fioravanti Trois. Em 27 de dezembro do mesmo ano, formaram-se mais quatro alunos, entre eles Augusto Gonçalves Borges, sobrinho do presidente do Estado, Borges de Medeiros, que mais tarde veio a ser diretor por duas vezes na Faculdade de Agronomia e Veterinária criada em Porto Alegre em 1910. (SOUZA, Elisabeth; PAULO, João. 2006:18)

Infelizmente, em 1898, Castilho escreveu um artigo no jornal *O Taquaryense* anunciando o fechamento da escola por falta de verba. Em janeiro do ano seguinte, ele vendeu o prédio à Assembleia Geral da Sociedade de Asilos, que foi reformado para seu novo destino, de asilo – finalidade que cumpriu por mais de 70 anos. Devido à transferência dos moradores para o edifício Pella, ficou abandonado até ser demolido durante a administração do diretor Arno Dreher (1972-1973).

A Escola Superior de Taquari, como se pode observar a seguir, veio a ser uma consequência da fundação da escola agrícola de nível médio. Foi o resultado da mobilização e reivindicação da comunidade, conscientizada da importância de uma instituição que desenvolvesse tecnologias para aumentar a produção agrícola da região. (SOUZA, Elisabeth; PAULO, João. 2006:17) Cabe ao município, desta forma, o mérito da primeira escola destinada somente à Agrono-



Colheita do trigo

mia do Estado. (HAETINGER, 1985:09)

Em Pelotas, neste período, já tinha sido fundada – em 8 de dezembro de 1883, pela Lei nº 1324 do mesmo mês e ano –, a “Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agricultura Prática”. O seu objetivo, porém, foi mais veterinária, enquanto a Escola de Agricultura de Taquari visou à agricultura. (HAETINGER, 1985:09)

No ano de 1889, a Escola de Pelotas ganhou novos regulamento e nome, passando a denominar-se Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária. No ano seguinte, formou-se uma nova diretoria, que conseguiu implantar definitivamente um curso superior de Agronomia e Veterinária. Em 1897, professores do Liceu criaram a chamada *Revista Agrícola do Rio Grande do Sul*, destinada à publicação sobre agricultura científica.

### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BALEM, Mons. Dr. João Maria. *A Paróquia de São José de Taquari*. Porto Alegre (s.n), 1949.
- CAMARGO, F.A.O. et AL. *Curso de Agronomia: projeto político-pedagógico*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- FARIA, Octavio Augusto de – *Monografia do Município de Taquari*. Porto Alegre. Instituto Estadual do Livro, 1981.
- HAETINGER, Walter Martim. *A Primeira Escola Superior Agrícola de Taquari: história da Escola de Agricultura e viticultura de Taquari, Escola Superior de Agronomia Taquaryense e da Estação Experimental Barreto Viana*. Porto Alegre, 1985.
- LAYTANO, Dante de – *Cidade Açoriana na América Portuguesa – Taquari e a história documental de sua fundação*. Revista do museu Julio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. 1:185-358. Porto Alegre, 1951.
- (org.) ROCHA, Santa Inéz. *Açorianos no Rio Grande do Sul*. Edições Caravelas. Porto Alegre, 2007.
- SILVA, Riograndino da Costa. *São José de Taquari*. Edições Flama. Porto Alegre. 1971.
- SILVA, Riograndino da Costa. *Notas à Margem da História do Rio Grande do Sul*. Edições Flama. Porto Alegre. 1968.
- SOUZA, Elisabeth Lisboa de Saldanha; JOÃO, Paulo Lipp. *Desenvolvimento da Citricultura no Rio Grande do Sul: ensino, pesquisa e extensão rural*. Porto Alegre. Emater/RS-Ascar, 2006.
- JORNAL O TAQUARYENSE, 10 de agosto de 1887. nº3
- JORNAL O TAQUARYENSE, 10 fevereiro de 1888. s/n



# Aspectos do uso do rodado duplo traseiro em tratores agrícolas

COLABORAÇÃO DE VITOR HUGO BARATIERI, TÉCNICO AGRÍCOLA

*Investir sempre é importante, mas quem decide fazer isso antes precisa informar-se muito bem para analisar se será ou não um bom negócio. O produtor rural que tem planos de adquirir implementos agrícolas deve sempre buscar respostas sobre o quanto determinado equipamento será útil na sua propriedade e se possibilitará um incremento na produtividade. Por isso, a revista Letras da Terra conversou com o engenheiro agrônomo Eduardo Guimarães de Sousa Filho e com o engenheiro mecânico Edison Bassani sobre as características do rodado duplo traseiro e quais os possíveis ganhos que o seu uso pode trazer. Acompanhe*

## PRINCIPAIS VANTAGENS

Na opinião de Sousa Filho, os maiores benefícios da duplagem são a menor compactação do solo – aspecto importante no plantio direto – e melhor tração em solos de baixa sustentação –, como o arroz irrigado no Rio Grande do Sul. Segundo Bassani, com rodado duplo o trator tende a ter um ganho considerável na tração, o que o possibilita puxar implementos maiores, como plantadeiras com mais linhas, facção e/ou botinha, o que também é muito utilizado nas regiões do Mato Grosso, Goiás e na Bahia (terrenos arenosos). “Além disso, eles reduzem a patinação, o que diminui o desgaste de pneus e o consumo de óleo diesel, dando maior vida útil à máquina”, acrescenta o engenheiro mecânico.

## A INSTALAÇÃO DO RODADO DUPLO

Bassani explica que devem ser acoplados ao trator dois cubos de material espe-

NILSON KONRAD





cial, altamente resistente, e mais dois aros com presilhas para discos centrais, que, somados às peças de fixação, formam um kit. Também são necessários mais dois pneus e duas câmaras. É bom lembrar que também foi lançado recentemente um sistema de duplagem com engate rápido, que possibilita a instalação e desinstalação instantânea da duplagem, tanto para tratores quanto para colheitadeiras.

### COMPACTAÇÃO DO SOLO – DIFERENÇAS ENTRE RODADO SIMPLES E DUPLO

De acordo com Bassani, os rodados simples exercem maior compactação de solo por centímetro quadrado devido ao peso sobre a terra; já os rodados duplos dividem o peso, pois o distribuem em uma área maior. “Por este motivo o uso da duplagem resulta em considerável redução na compactação”, avalia. O engenheiro agrônomo Sousa Filho detalha: “Sempre que temos o mesmo peso do trator e uma maior área de contato do pneu com o solo, caso da duplagem, a pressão sobre o solo diminui e, conseqüentemente, a compactação também.”

### RODADO DUPLO X CONSUMO DE COMBUSTÍVEL

Para Sousa Filho, a análise deve ser feita caso a caso, pois é necessário relacionar o benefício da duplagem quanto ao aumento de preço do trator. “Quanto ao consumo de combustível é necessário avaliar a adequação da máquina ao implemento e ao trabalho desenvolvido, não esquecendo a condição de solo e, principalmente, sua capacidade de suporte”. Na comparação com rodado simples poderá aumentar ou diminuir o consumo de combustível. Na opinião de Bassani, o uso do rodado duplo pode baixar o custo/hora do trator, pois o consumo de óleo diesel pode ser menor.

### RODADO DUPLO X CONSUMO DE POTÊNCIA

Bassani acredita que existem diversas situações para analisar, porém no geral a duplagem não influencia no consumo de potência necessária para movimentar o

trator. Para Sousa Filho, o raciocínio é o mesmo utilizado para o consumo de combustível, ou seja, é necessário avaliar a adequação da máquina ao implemento e ao trabalho desenvolvido, bem como a condição do solo, principalmente sua capacidade de suporte.

### RODADO DUPLO X MAIOR CAPACIDADE DE TRAÇÃO DO TRATOR

“Cuidado, isso pode ser um mito!”, alerta Sousa Filho. “Nem sempre o rodado duplo aumenta a capacidade de tração, principalmente se o peso incidente for igual ao rodado simples. Sempre diminuiremos a compactação e, em alguns casos, melhoraremos a capacidade de tração em solos de baixa sustentação e com o aumento de lastro do trator.” Na avaliação de Bassani, a capacidade de tração do trator varia de acordo com os tipos de pneus utilizados, tipo de solo e também do implemento. Em determinadas regiões a capacidade de tração é maior do que em outras.

### INDICAÇÃO DO RODADO DUPLO

Para Bassani, o rodado duplo deve ser utilizado em diversas condições de solo, pela maior capacidade de tração e melhor flutuação, além da baixa compactação, o que traz muitos benefícios, principalmente em áreas em que a camada superior do solo não assegura aderência necessária e em áreas de arroz irrigado. “Os rodados duplos são usados por agricultores de diversos países agriculturáveis”, enfatiza o engenheiro mecânico, complementando que a duplagem, inclusive, possibilita menor desgaste dos pneus e, portanto, o trator rende mais. “Com o aumento de consumo e da produção mundial, além do aumento da área cultivada, é necessário pensarmos em maximizar os ganhos dos implementos agrícolas com maior produtividade e menor custo/hora para tratores e colheitadeiras. Os rodados duplos são essenciais do pequeno ao grande agricultor nesta busca incessante por maior qualidade, produtividade e tecnologia no campo”, finaliza Bassani. ☺

Desde 1989  
**MARINI**  
IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

20 ANOS  
**MARINI**  
Qualidade e Inovação Desde 1989

Fabricante do:  
**M** rodado duplo  
**MARINI**®

Sistema Tradicional      Sistema de Engate Rápido

PABX: (54) 3316-4100  
**Rodado Duplo - Alongadores de Eixo - Aros - Discos**  
[www.marini.agr.br](http://www.marini.agr.br)



**NADA VAI FAZER MAIS SUCESSO NO CAMPO  
DO QUE A TECNOLOGIA DA SÉRIE MF 7100.**



+



=



TECNOLOGIA

BAIXO CUSTO

RENTABILIDADE



**SÉRIE MF 7100: TRATORES DE 140 A 180cv.**  
**SUPORTE DA MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS DO BRASIL.**

**MF7100**  
RENTABILIDADE MÁXIMA NA SUA LAVOURA



**MASSEY FERGUSON**  
Uma marca de tamanho do Brasil



# “O mundo está de olho no Brasil”

A cana-de-açúcar está cada vez mais presente nas discussões econômicas em vários âmbitos no País, e agora tem toda a atenção também dos gaúchos, já que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou a Portaria que aprova o zoneamento agrícola da cana-de-açúcar para o Rio Grande do Sul, safra 2008/2009. Para analisar esta nova situação para a produção agrícola do Estado e o que dela pode surgir, a *Letras da Terra* entrevistou o engenheiro agrônomo Marco Lorenzo Cunali Ripoli, formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), mestre em Agricultura de Precisão de cana-de-açúcar e com doutorado em Agronomia sobre energia na agricultura, voltado à cana-de-açúcar

## Por que é importante para o Estado o cultivo de cana-de-açúcar?

Porque o estado se inserirá na nova matriz energética brasileira, onde a biomassa vem adquirindo importância capital. Das biomassas viáveis, a da cana é a que apresenta melhor relação custo-benefício, tanto econômico como ambiental. E mais, novos tipos de empreendimentos (agroindústria) com geração de empregos de diversos níveis de especialização (desde mão-de-obra qualificada até engenheiros, químicos etc).

## Ambientalistas falam de sérios impactos ambientais e sociais que a expansão da cana na condição de monocultura trará. Como você avalia esta questão?

Esse é um discurso um tanto ultrapassado, a partir do momento em que o setor sucroalcooleiro está eliminando práticas que realmente afetam negativamente o ambiente, como é o caso das queimadas de pré-colheita. Hoje, não apenas por razões ambientais, mas principalmente por razões econômicas, a colheita de cana crua (sem queima) é o melhor caminho para agregação de valor (cogeração). Quanto ao fato da monocultura, se há problema é o mesmo que ocorre nas grandes culturas de soja pelo país todo. A questão não é monocultura ou policultura, mas utilizar técnicas corretas de manejo de solo e de operações mecanizadas de acordo com os cha-

mados “ambientes de produção”, que hoje, em usinas bastante tecnificadas, já alcança um nível de detalhamento que chega aos talhões.

## O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou a Portaria que aprova o zoneamento agrícola da cana-de-açúcar para o Rio Grande do Sul, safra 2008/2009. O que significa exatamente este zoneamento?

O Zoneamento para cana-de-açúcar qualifica as condições edafoclimáticas adequadas para determinada cultura, evitando-se, assim, a inadequação de uma escolha errada e que em um futuro a médio e longo prazos venham a causar danos ao ambiente. Falei “ambiente” e não o pleonástico “meio ambiente”! Pois não existe “meio” que não seja “ambiente”, e vice-versa. Por outro lado, é bom que fique claro que jamais o Rio Grande do Sul se tornará um “mar de cana”, pela simples razão associada diretamente às condições climáticas e às exigências ambientais da cultura canavieira.

## O que esta matriz agrícola poderá representar para a economia do Estado a curto e a médio prazos?

O mundo todo está de olho no Brasil por apresentar, na escala de grandeza que temos, um significativo exemplo do aproveitamento de biomassa para produzir energia alternativa. A inserção do estado gaúcho nesse novo mercado só pode trazer



MARCO RIPOLI

vantagens para a sociedade sulina. A meu juízo, não em termos de ordem de grandeza (área cultivada), mas de mercado internacional, a cana no Rio Grande do Sul será mais um fator para alavancar suas exportações, seja na produção de etanol ou na produção de açúcar, visto que a produção mundial deste segundo produto tem diminuído, elevando os preços do mercado internacional. É um bom momento para se pensar na inserção desse cenário.

## Como as entidades dos trabalhadores e dos produtores estão vendo estes novos cultivos?

Não tenho procuração para emitir opinião em nome delas. Todavia, arrisco a dizer que, em princípio, e por falta de melhor conhecimento da nova realidade do setor sucroalcooleiro brasileiro, elas oferecerão




resistências. Cabe lembrar, entretanto, que os modernos sistemas de produção canavieira adotam quase que totalmente sistemas mecanizados do preparo do solo à colheita. Assim, um ponto é claro: pouco será a contribuição do setor para a contratação de mão-de-obra NÃO qualificada. Quanto aos futuros produtores agrícolas que optarem pela cana, a fim de atender à demanda de usinas que venham a ser instaladas, ainda é uma incógnita. Grupos econômicos que estão investindo em novas usinas e destilarias estão optando, predominantemente, por possuir terras próprias. Mas, há outros, em menor escala, que estão escolhendo deixar a área agrícola nas mãos de fornecedores. Tudo dependerá de negociações e do perfil do pequeno e médio agricultor gaúcho, das regiões onde poderão ser produzidos os canaviais.

### Haverá incentivo especial para os pequenos agricultores, devidamente organizados, ou, como no caso da soja, só se viabilizarão grandes projetos com emprego de alta tecnologia?

Se haverá, não sei, mas que se faz necessário os governos federal e estadual olharem com mais atenção para o pequeno e o médio produtor, não resta dúvida! E não apenas para quem for produzir cana. Digo de forma genérica, para o tipo de cultura que seja. Infelizmente, enquanto outros países dão a devida importância a esta classe de produtores, no Brasil, lamentavelmente, o mesmo não ocorre. Assim, cabe a eles e seus representantes em diversos níveis do extrato político aumentar a pressão sobre suas justas reivindicações.

### Existem projetos para o aproveitamento do bagaço de cana-de-açúcar?

O bagaço já é amplamente utilizado nas caldeiras das usinas. Estas, salvo exceções, são autossuficientes para atender suas próprias demandas energéticas. E em muitas, que já possuem um bom balanço energético em seus sistemas industriais, estão, com o bagaço excedente, cogenerando eletricidade e vendendo-a às concessionárias privadas. Em São Paulo, mais de 15 usinas já estão agregando valor em suas empresas. E mais: além do bagaço, o palhicho da cana (material que fica sobre o solo após a colheita), a cada ano vem se tornando mais uma matéria-prima importantíssima para, junto com o bagaço, cogerar eletricidade. Há 17 anos a ESALQ-USP, e o CTC – Centro de Tecnologia de Cana, ambos em Piracicaba, vêm desenvolvendo pesquisas a respeito. Tive a felicidade em meu mestrado e doutorado (na UNESP-Botucatu) de contribuir para estas pesquisas. Para que se tenha uma ideia do potencial energético do palhicho, basta dizer que em uma tonelada deste material há energia equivalente a 1,5 barril de petróleo e, em 1 hectare de cana pode-se retirar do talhão por volta de 10 toneladas desse material. Posto de outra forma, um hectare de cana pode fornecer por volta de 15 barris de petróleo, em termos de energia! Com a crise mundial de energia, hoje calcada em combustíveis fósseis e finitos, a biomassa de cana tenderá a ser, arrisco a dizer, o grande alívio para países tropicais como o nosso. E a eletricidade produzida pelo binômio “bagaço-palhicho” terá tanta importância para as usinas como hoje é a produção de álcool e açúcar. 

## Nova colhedora 3520 garante maior produção de cana com menos combustível

FOTOS: DIVULGAÇÃO JOHN DEERE

A mecanização da colheita da cana-de-açúcar teve um avanço rápido nos últimos anos no Brasil. A presença das colhedoras aumentou por motivos ambientais, já que a colheita mecânica dispensa a queimada prévia do canavial, obrigatória quando o corte é manual.




A fumaça das queimadas ameaça a saúde da população das cidades próximas e também contribui para o aquecimento global, o que tem feito os governos definirem medidas para impedir essa prática.

A ampliação do uso da colheita mecânica também ocorre devido à evolução na produtividade e à redução nos custos, que vêm sendo asseguradas pelo avanço tecnológico dos equipamentos. A John Deere iniciou há dez anos a produção de colhedoras no Brasil, com a inauguração, em 1999, da fábrica de Catalão, em Goiás, e mantém desde então um rápido desenvolvimento de tecnologia. Seu mais novo lançamento, a colhedora John Deere 3520, apresenta várias inovações para oferecer maior produtividade na colheita, com custos mais baixos.

A produtividade é assegurada, em primeiro lugar, pelo motor PowerTech, de 9 litros e 342 cv, projetado para uso agrícola e fabricado pela John Deere. De grande porte e alta capacidade de trabalho, ele tem alguns dos principais componentes feitos de aço forjado, garantindo maior resistência e durabilidade. Seu cabeçote, com quatro válvulas por cilindro, resulta em maior eficiência de admissão e exaustão de ar no motor. A mistura bem feita do ar com o combustível proporciona redução de consumo.

Outro fator que contribui para essa economia é o Field Cruise™, o sistema eletrônico da colhedora que limita e controla a rotação do motor. A rotação normal (2.200 Rotações Por Minuto) é reduzida para 2.000 RPM quando a máquina trabalha em canaviais menos densos, com menor produtividade. Isso representa menor consumo, dado que vem sendo comprovado em testes de campo realizados com a colhedora 3520 em várias usinas do País, que indicaram uma queda de 10% a 15% no uso de combustível. E reduzir a rotação também garante uma vida útil mais longa do motor.

Mais uma inovação que amplia a capacidade de trabalho do motor é a hélice reversível do radiador. A cada 20 minutos o ventilador tem seu sentido invertido por 30 segundos, para limpar o compartimento do arrefecimento, evitando o aquecimento. Um comando também pode ser acionado manualmente para reverter a hélice caso sejam notadas alterações de temperatura. O resultado é que o motor pode operar a temperaturas mais baixas e oferecer melhor desempenho diante das duras exigências de trabalho no canavial. 





Entre com esta força no canavial.  
Sistema Mecanizado John Deere.



Tratores Linha 5000  
até 85 cv



Tratores Linha 6000  
até 121 cv



Tratores Linha 7000  
até 202 cv



Colhedora de Cana 3520



Transbordos Greensystem



AMS - Soluções em  
Gerenciamento Agrícola



JOHN DEERE

A mais completa linha de produtos para todo o ciclo da cana-de-açúcar,  
garantindo maior rentabilidade e menor consumo de combustível.

• Para mais informações, consulte o concessionário canavieiro John Deere da sua região.

[www.JohnDeere.com.br](http://www.JohnDeere.com.br)



A AGPTEA está de aniversário! No dia 2 de julho completa 40 anos de sua fundação. O baile acontece no maior evento anual da Associação, o Encontro Estadual de Professores, que em 2009 é em Guaporé, mas o presente chega antes, estampado nas páginas da *Letras da Terra*. Nesta edição, o professor Luiz Calvete Corrêa, um dos pioneiros que idealizaram a entidade em 1969, conta um pouco dessa história que vem sendo construída pelo e para o Magistério do setor técnico agrícola gaúcho

ENTREVISTA ESPECIAL 40 ANOS

# Calvete, o primeiro presidente da AGPTEA

DÓRIS FIALCOFF

Calvete nasceu em Santa Vitória do Palmar e, em 1953, finalizou o curso normal rural na Escola Murialdo, em Ana Reck, Caxias do Sul. Por ter gostado muito, optou por seguir o caminho e, em 1956, se formou como técnico em Agricultura pelo Colégio Agrícola Visconde da Graça (CAVG), de Pelotas. Chegou a cursar o pré-vestibular para Agronomia, mas na véspera desistiu, porque o salário de agrônomo na época era muito menor que o de professor técnico. Mesmo imbuído do desejo de lecionar, por necessidade de sobrevivência decidiu trabalhar no serviço florestal. Até que conseguiu uma vaga na Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), para ensinar Zootecnia. Lá estabelecido, iniciou a graduação de Pedagogia em Ijuí, concluindo-a em Caxias do Sul. Fez concurso para professor na faculdade de Agronomia da Ufrgs, onde havia um curso para formação de docentes para o ensino agrícola. Ele não só foi aprovado como acabou sendo coordenador da atividade. O primeiro presidente da AGPTEA concedeu esta entrevista na sala do seu apartamento, em Porto Alegre. O vigor das suas palavras, que relataram os anos iniciais da trajetória da instituição, não escondeu a grande emoção, o carinho e o orgulho por ter iniciado essa história



## A FUNDAÇÃO DA AGPTEA

Como o senhor se sente sendo um dos fundadores da AGPTEA, uma instituição que está completando 40 anos, cumprindo um importante papel no Ensino Agrícola?

Eu me sinto realmente um vitorioso, porque a Associação começou do nada, eram só meia dúzia de gatos pingados, como se diz, que se juntaram e a fundaram. Na ocasião, fui eleito presidente, e assim fiquei durante dez anos, porque fui sendo reeleito. E não tínhamos nada, o nosso informativo era mimeografado, eu mesmo o passava no mimeógrafo a álcool. Inclusive, eu andava com o recibo da Associação no bolso, quando encontrava um, o cobrava, porque era a única maneira de termos um dinheirinho para selar, mandar correspondência. Nós nos pronti-

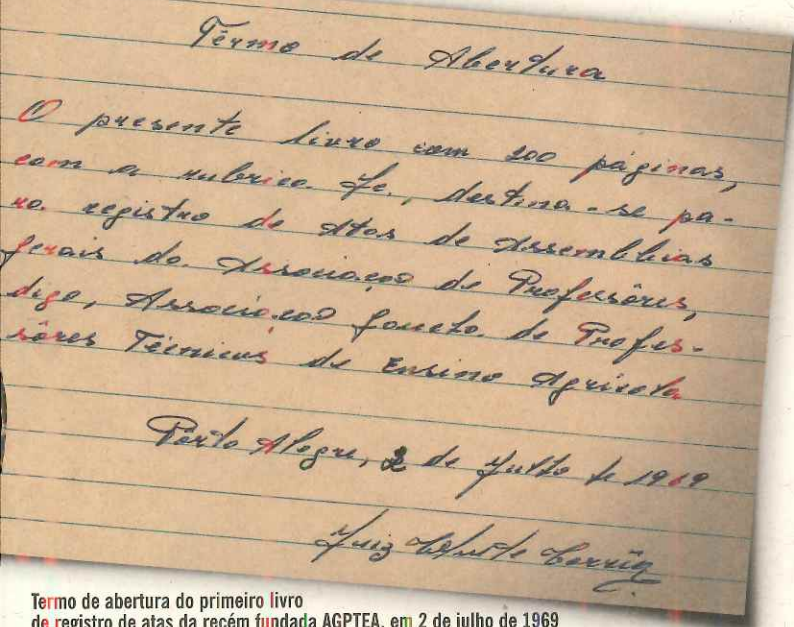
ficávamos a ajudar o pessoal do interior que tinha problemas na secretaria de Educação ou no Tesouro do Estado. Eles mandavam uma carta e eu ia lá pessoalmente para tentar resolver. Foi uma luta! Durante muito tempo foi isso. Hoje nós temos uma Associação que é uma potência, com um patrimônio muito grande, graças aos meus sucessores, que dinamizaram todo processo associativo.

Como foi a aceitação dos professores na época, eles começaram logo a se associar?

O primeiro empreendimento que nós fizemos foi uma viagem pelo interior do Estado, visitando todas as escolas agrícolas. E eu li na *Letras da Terra* que o Fritz (Fritz Roloff, atual presidente da AGPTEA) vai fazer isso neste ano. Depois de 40 anos, vai repetir o que foi feito naquela época.

Mas, essa viagem foi graças a um professor da faculdade de Agronomia da Ufrgs, Paulo Shültz, que, para mim, foi o braço direito na fundação e na dinamização da AGPTEA. Ele tinha um trabalho de interiorização da agricultura, e me convidou para ir às escolas, pois ele não as conhecia. Eu aproveitei para angariar sócios, levei formulários para os professores preencherem. A iniciativa foi formidável, pois as escolas nos receberam com muita boa vontade, e em todas elas os diretores reuniram os professores técnicos para explicar a finalidade da Associação, a necessidade de termos associados para mantê-la. Nós tínhamos uma anuidade, que era insignificante. Eles se associavam e depois mandavam o pagamento bancário, o pagamento. Esse processo ficou difícil, porém, todos os anos nós realizamos um Encontro do Ensino Agrícola, que at-





Termo de abertura do primeiro livro de registro de atas da recém fundada AGPTEA, em 2 de julho de 1969

hoje acontece, e era quando eu já aproveitava para cobrar a anuidade daqueles que não tinham efetuado o pagamento, bem como daqueles que queriam se associar, e assim por diante. Foi uma luta de muitos anos. Bom, o nosso primeiro patrimônio foi uma máquina de escrever, que precisávamos para datilografar o informativo nas matrizes, para depois passá-las no mimeógrafo.

## A MOTIVAÇÃO INICIAL

**Comenta-se que na ocasião da fundação da AGPTEA havia uma angústia por parte dos professores em função das dificuldades do setor. Isso é verdade?**

Sim, a maior angústia dos professores era quanto aos pagamentos dos salários, que atrasavam muito, até cinco ou seis meses. Sobre isso, tratávamos os problemas de cada um, particularmente, junto ao Tesouro. Nós conseguimos ir resolvendo caso a caso, e também que em pouco tempo se normalizasse a situação. O governo do Estado passou a se preocupar mais com o Ensino Agrícola, que até então era desconhecido. Só havia as escolas, que recebiam os alunos-bolsistas. O Ensino Agrícola sempre foi deixado em segundo plano dentro do esquema geral de Educação, até que nós começamos a nos movimentar. Nos encontros, debatíamos os problemas e mandávamos as resoluções para a secretaria de Educação. Isso tudo foi movimentando e hoje a Associação tem voz ativa na sociedade estadual. A AGPTEA atualmente é uma potência, graças aos presidentes que me sucederam e deram continuidade a esse trabalho.

## PRIORIDADES INICIAIS

**Sabe-se que a sua prioridade era incentivar a formação do professor. Que ações elaborou para isso?**

Um dilema muito grande era a formação universitária de professores para o Ensino Agrícola. Isso, nós debatemos muito. Em cada Encontro

era reafirmado esse propósito, e, em uma ocasião, conseguimos – nessa época eu lecionava na Faculdade de Educação – um acordo com o Centro Nacional de Formação Profissional, de São Paulo, que viabilizou verba para a realização de um curso de graduação de professores para o Ensino Agrícola. Nós formamos duas turmas em Porto Ale-

gre, mas, depois disso, não conseguimos mais recursos. E até hoje esse é um dos principais debates da Associação, que continua lutando pela formação de professores.

**O senhor gostaria de citar mais alguma ação feita na época?**

Além da formação de professores, que era a principal, fizemos também a que envolvia equipamentos para as escolas. Havia muita necessidade nesse sentido. As escolas agrícolas formavam os seus alunos com deficiência de equipamentos. E a AGPTEA ia em busca disso, fazia reuniões com autoridades educacionais da área e apresentava as dificuldades. Em alguns casos se conseguia.

## SITUAÇÃO DAS ESCOLAS AGRÍCOLAS

**Então, o sucateamento que se vê hoje nas escolas já era uma realidade?**

Sim, é um sucateamento de longa data. Comparando com as escolas industriais, que são técnicas também, o governo sempre deixou as agrícolas em segundo plano.

**Ao que o senhor atribui esse descaso?**

Não sei. Talvez seja por se tratar do meio rural, o agricultor ainda é chamado de colono. Esse descaso com o agricultor é que levou a isso, não comparando com a agricultura, que é uma necessidade e uma fonte de riqueza muito grande para o Estado.

**Seria como se o colono já soubesse o que fazer e não precisasse aprender mais?**

Exatamente. O governo só se lembra da agricultura na época da colheita, quando acontece uma boa safra, aí é bombardeada na imprensa. Fora isso, na hora de ajudar...

**Atualmente, há escolas que recebem R\$ 0,47 por aluno/dia, mesmo com internato.**

Isso é um absurdo. Por isso eu defendo o pro-

jeto da Escola-fazenda, que atenderia a sua condição de autossuficiência. As escolas agrícolas têm condições de ser autossuficientes, mas, para isso, precisam de um empurrão do governo também.

**O senhor acha que cooperativas nas escolas são um caminho para isso?**

Sim. Há a necessidade de a escola vender os produtos. Na época, eles vendiam e os recursos auferidos iam todos para o Tesouro do Estado. Depois a escola tinha que pedir à secretaria dinheiro para as suas necessidades. Com uma cooperativa, seria autossuficiente na administração.

## ASSOCIAÇÃO X SINDICATO

**Na época da fundação da AGPTEA, por que a opção foi por uma associação e não por um sindicato?**

Os sindicatos eram, na ocasião, mais próprios dos empregados do Comércio e da Indústria, da Agricultura tinha um ou outro. A associação era mais ligada à sociedade do que o sindicato, que era mais patronal ou dos funcionários, de empregadores e empregados. Além de ser mais ligado à política. Nós achamos que a associação era o passo inicial, quem sabe hoje já seja o momento para transformá-la em um sindicato. Na época não cabia. Jamais um sindicato teria o vigor que a Associação tem hoje, tendo sido iniciada por meia-dúzia de professores.

**Então, desde o princípio a AGPTEA não teve ligação político-partidária?**

Não, nunca se apoiou qualquer partido, e sempre foi autônoma na política. Cada um de seus elementos tomava a posição que queria.

## FUTURAS AÇÕES

**Pensando nesse marco dos 40 anos, o que pode ser feito daqui para frente?**

Eu acho que ainda se pode lutar pelo projeto da Escola-fazenda na rede estadual. É necessário para gerar autossuficiência.

## ESCOLA-FAZENDA

**Como é a Escola-fazenda que o senhor preconiza?**

É aquela na qual o aluno faz as suas aulas práticas trabalhando, produzindo, e que o resultado disso é revertido a favor do próprio estudante e da escola. O aluno recebe um salário de acordo com o número de horas trabalhadas.

**Foi o senhor que idealizou este projeto?**

Eu não digo que idealizei. A ideia da Escola-fazenda veio do Ministério da Educação, mas, assim como surgiu, desapareceu. E eu, como me aprofundi na filosofia do projeto, publiquei artigos no *Suplemento Rural do Correio do Povo*, em fevereiro de 1972. ☺



# A emoção em palavras

Uma data de aniversário sempre é sinônimo de significados que trazem emoções, das mais variadas. Quando este dia celebra a materialização da aposta em um ideal, da união de pessoas para constantes e ininterruptas conquistas por um segmento profissional, estes sentimentos são

potencializados por uma imensidão de braços dados e passos firmes. E o fazem em terra, na mesma que lhes é solo produtivo, laboratório de estudos de onde sairão os futuros profissionais técnicos agrícolas. Letras da Terra reproduz as palavras da diretoria da AGPTEA sobre este momento

"A AGPTEA continua existindo e nos orgulhando graças aos pioneiros de sua fundação, aos ex-presidentes e suas diretorias, colaboradores e associados que sempre confiaram na entidade. Os 40 anos de história representam um questionamento múltiplo sobre o ambiente, as relações de trabalho, as instituições e, especialmente, o enfoque e direção que se quer dar para diminuir a distância entre o constatado e o ideal. É uma trajetória de decisões tomadas de forma cooperada, onde sempre se priorizaram as atividades pedagógicas com base no planejamento estratégico e sistêmico, com sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental das organizações envolvidas no processo."

FRITZ ROLOFF PRESIDENTE

"Parabéns à AGPTEA por 40 anos de dedicação e valorização do Ensino Agrícola! Um sonho que iniciou com 24 pessoas e hoje é o carro chefe da Educação Profissional e Agrícola no Estado, representando da melhor forma possível sua categoria, oferecendo apoio técnico-pedagógico e buscando a promoção da melhor e capacitação permanente dos seus associados."

DENISE OLIVEIRA DA SILVA  
PRIMEIRA SECRETÁRIA

"A AGPTEA completa quatro décadas e, após todos esses anos de existência, mantém-se firme na manutenção dos seus princípios, que a fizeram a mais importante representação dos professores técnicos do nosso Estado. A AGPTEA faz aniversário, porém quem ganha são todos os associados que, com amor e dedicação, unem-se na certeza de que estão elevando o ensino técnico gaúcho. Parabéns e vida longa à AGPTEA."

JÉFERSON LUCIANO DE SOUZA PRIMEIRO-TESOUREIRO

"Na minha concepção, a AGPTEA nasceu para ser uma referência para o Ensino Agrícola do nosso Estado, e muito tem trabalhado em prol de melhorias nas condições das escolas agrícolas, praticamente todas sucateadas pelo desleixo dos governantes. Eles agem como se os estabelecimentos de ensino onerassem os cofres públicos, sem nenhum investimento de vulto para este setor, que mantém vivo o nosso Estado. Mas, estamos alertas, defendendo sempre uma melhor qualidade de ensino para nossos futuros técnicos, e também por uma formação continuada para professores – que o Rio Grande do Sul tanto necessita, mas não acorda para esta realidade, pois com profissionais qualificados, nossa agropecuária pode realmente mostrar seu potencial para o País."

SÉRGIO LUIZ CRESTANI VICE-PRESIDENTE SOCIAL



# 40 anos agptea

"Conheço esta entidade desde os tempos de estudante e ainda me lembro com que fulgor e orgulho preenchi minha ficha de associado, pois recém tinha obtido minha titulação de professor de Técnicas Agrícolas. O que me levou a participar foi a empolgação e a vontade de trabalhar em prol do Ensino Agrícola que seus representantes passavam para nós, novatos. Hoje faço parte desse grupo de representantes e gostaria de parabenizar a todos aqueles que souberam manter viva esta entidade, defendendo sempre os interesses da categoria e do Ensino Profissional. Parabéns à AGPTEA pelos seus 40 anos!"

DANILO SOUZA VICE-PRESIDENTE EDUCACIONAL

"Um grupo de professores de escolas agrícolas criou a AGPTEA para congregar uma classe de pessoas com os mesmos fins educacional, ideológico, social e econômico.

Desde a sua fundação, a entidade vem trabalhando para beneficiar seus associados com encontros, fóruns, cursos de qualificação, especialização e outros. Nos últimos anos, colocou à disposição de seus associados uma casa no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, onde acontece a Expointer, e que pode ser utilizada para cursos, lazer e etc. E também na praia de Itapeva, em Torres, um prédio com vários apartamentos para veraneio. Parabéns, AGPTEA, por seus 40 anos que tanto beneficiaram, e continuarão beneficiando, a nós associados."

CARLOS FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA  
TESOUREIRO GERAL

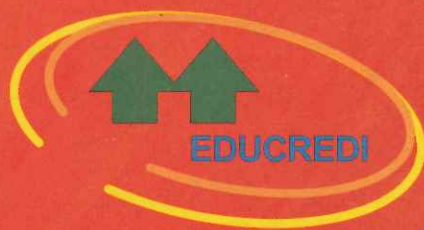
"A AGPTEA é um marco histórico no Ensino Profissional do Rio Grande do Sul, especialmente no Ensino Agrícola, ao longo de sua existência. São 40 anos de luta em prol de uma Educação Profissional qualificada, tentando sempre dar o melhor a seus associados e, conseqüentemente, colhendo os melhores frutos. Parabéns, AGPTEA, pelos seus 40 anos."

ALDIR ANTONIO VICENTE VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

"A comemoração dos 40 anos da AGPTEA representa a sua maturidade na busca permanente dos objetivos da sua fundação: a defesa do Ensino Agrícola com ética e qualidade em um Estado alavancado pela produção de alimentos, gerados no setor primário da nossa economia. A AGPTEA está de parabéns pela valorização dos profissionais em educação técnica Agropecuária, e pela sua competente luta."

ÉLSON GERALDO DE SENA COSTA SECRETÁRIO GERAL

"A Educredi compartilha a alegria dos dirigentes da AGPTEA em comemorar os seus 40 anos de fundação, buscando o sonho de manter o ensino agrícola no Estado do Rio Grande do Sul. A AGPTEA faz história como instituição sólida, lutando pela profissão. A Educredi, seus dirigentes, funcionários e sócios, desejam à Associação muito sucesso na trajetória."





# Os quatro pilares da Educação e suas implicações na prática pedagógica

POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT  
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, SUPERVISORA  
EDUCACIONAL E COORDENADORA DE ESTÁGIO  
CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM  
AGROPECUÁRIA NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL  
CRUZEIRO DO SUL, DE SÃO LUIZ GONZAGA

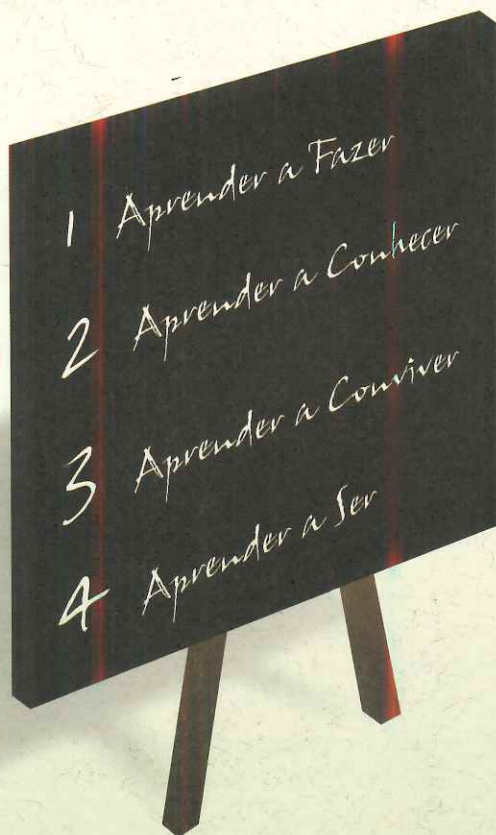
Para dar respostas ao conjunto das suas missões, a Educação deve organizar-se em torno dos quatro pilares da aprendizagem: **aprender a fazer**, **aprender a conhecer**, **aprender a conviver** e **aprender a ser**. Eles são ao mesmo tempo de conhecimento e de formação continuada, e estão baseados no Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século 21, coordenada por Jacques Delors (1998), que aponta como principal consequência da Sociedade do Conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida.

Aplicando os fundamentos dos quatro pilares da Educação no fazer pedagógico podemos entender a importância de aprender a conhecer, para compreender o mundo que nos rodeia; de aprender a aprender e de tornar prazerosos os atos de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento.

Esta aprendizagem privilegia o raciocínio lógico, a compreensão, a dedução, a memória, ou seja, os processos cognitivos. Sugere-se o incentivo ao pensamento dedutivo e intuitivo para que o aluno possa chegar às suas próprias conclusões e aventurar-se sozinho pelos domínios do saber e do desconhecido. De um lado, temos o novo significado do trabalho no contexto da globalização e dos avanços tecnológicos, e, de outro, o sujeito ativo, a pessoa que se apropriará desses conhecimentos para aprimorar-se no mundo do trabalho e na prática social.

## CADA UM DOS PILARES DA EDUCAÇÃO

**Aprender a fazer** para saber colocar



em prática os conhecimentos. Não basta preparar-se profissionalmente para o trabalho. Como as profissões evoluem muito rapidamente, vale mais a competência pessoal, que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. É essencial saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar de certa dose de risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos e ser flexível.

O aprender a fazer é indissociável do **aprender a conhecer**. É compromisso da escola formar pessoas dotadas da capacidade de pensar, de inovar, criar, interferir e raciocinar, pois hoje elas são exigidas para a execução de tarefas de produção cada vez mais intelectualizadas e mentais. A formação integral não se destina apenas ao trabalho, ela tem objetivos mais amplos e prepara para a participação no desenvolvimento da sociedade. A qualificação é muito mais social do que profissional, é um aprender a fazer para a vida, para si mes-

mo, para ser mais completo, mais feliz, como quem se sente seguro ao usar suas competências.

**Aprender a conviver** para ser responsável por um mundo mais solidário é uma das ações essenciais da Educação. No mundo atual, a tendência é a valorização de quem aprende a viver e a compreender os outros, a desenvolver a percepção da interdependência, a administrar conflitos, participar de projetos, a ter prazer no esforço comum.

Este domínio da aprendizagem consiste em um dos maiores desafios para os educadores, pois atua no campo das atitudes e valores. Cabe à escola ensinar a não violência e a redução de conflitos que fazem parte da história da humanidade, e que, hoje, face aos avanços e progressos tecnológicos, a colocam em risco através das guerras e disputas.

**Aprender a ser**. A Educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritual.

Com base na visão dos quatro pilares do conhecimento, podem-se prever grandes consequências para a Educação. O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento – e que tem sido objeto de preocupação constante de quem ensina –, deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer síntese e elaborações teóricas, ser independente e autônomo, enfim, ser socialmente competente.

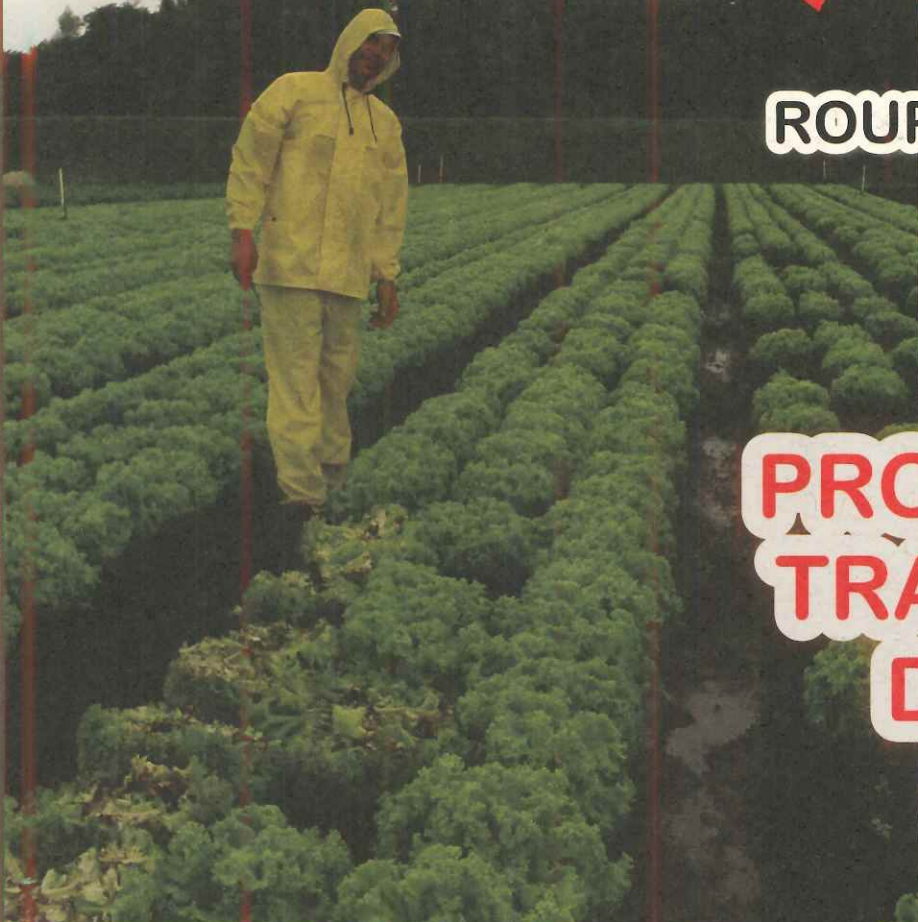
Para mudar nossa história e lograr conquistas, precisamos ousar em cortar as cordas que impedem o próprio crescimento. Para isso devemos exercitar a cidadania plena, aprender a usar o poder da visão crítica, entender o contexto desse mundo, ser o ator da própria história, cultivar o sentimento de solidariedade, lutar por uma sociedade mais justa e solidária e, acima de tudo, acreditar sempre no poder transformador da Educação. ☺



# Rambo

ROUPAS IMPERMEÁVEIS

PROTEGENDO O  
TRABALHADOR  
DO CAMPO



**51 3536 1740**

[vendas@ramboimpermeaveis.com.br](mailto:vendas@ramboimpermeaveis.com.br)  
[www.ramboimpermeaveis.com.br](http://www.ramboimpermeaveis.com.br)

Rodovia RS 122, km 4, nº 940  
Areião - São Sebastião do Caí - RS



# Aniversário da AGPTEA será no tradicional Encontro de Professores

O XXIV Encontro Estadual de Professores e o VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola acontecerão em Guaporé, de 30 de junho a 3 de julho. Além dos motivos que todos já têm para participar, pois é um momento já tradicional para a categoria, que se recicla e se revê, esta edição terá um componente a mais: o dia 2 de julho, quando a AGPTEA completará 40 anos. “É uma felicidade realizar o nosso Encontro justamente em um período que contemple o aniversário”, declara o presidente da Associação, Fritz Roloff. “O convite deste ano aos professores não é só para que compareçam por causa da sua formação profissional, mas para que também estejam presentes neste momento tão marcante a todos que trabalhamos, como diz o nosso slogan, Priorizando Educação Profissional.”

Os temas abordados serão voltados aos pilares da educação, sob a ótica das habilidades e competências; à economia, fruticultura e à sustentabilidade do meio ambiente.

O coordenador é o vice-presidente Social da AGPTEA, Sérgio Luís Crestani, e a Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé é parceira na organização. “Planejar um evento deste porte sempre é um desafio, mas o auxílio da escola foi definitivo para que conseguíssemos mais agilidade e o apoio da Prefeitura de Guaporé”, revela Crestani. “Nossos sinceros agradecimento aos professores Cinara De Pizzol, Gérson Tomazelli e Mercia Ana Moccelin Rieck, e ao diretor Nestor Jorge Ortolan, que nos deram toda assessoria de que precisávamos.”

**TRANSPORTE** | Haverá ônibus à disposição dos participantes de Porto Alegre a Guaporé e aos locais visitados, conforme a necessidade. Os interessados devem avisar com antecedência.

**INVESTIMENTO** | Sócios da AGTEA – R\$ 180 | Para os demais – R\$ 240. Os valores incluem a participação integral nas atividades, hospedagem e alimentação.

Informações e inscrições pelo site [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br), pelo e-mail [adm@agptea.org.br](mailto:adm@agptea.org.br) ou pelo fone (51) 3225.5748.



ARQUIVO EETAG

Vista aérea da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé

## A instituição anfitriã

A Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé – que iniciou suas atividades em 20 de maio de 1962 – atualmente conta com 21 professores e 12 funcionários. Os 156 alunos, dos quais 119 dispõem do regime de internato, estão divididos entre o curso técnico em Agropecuária e o Ensino Médio.

Localizada em uma área de 412,5 metros quadrados, a instituição conta, desde 13 de setembro de 1984, com a Cooperativa-escola, iniciativa na qual foi pioneira entre os estabelecimentos de ensino estaduais no Rio Grande do Sul.

A escola vem se dedicando a relevantes projetos ligados à questão ambiental, sendo o principal deles Educação Ambiental na formação de técnicos em Agropecuária e cidadão do mundo. “Com o potencial agropecuário da região, e do Estado, acreditamos que cada vez mais o curso técnico em Agropecuária seja um dos melhores caminhos para o desenvolvimento tecnológico, o que foi indicado em pesquisa realizada com alunos egressos”, afirma o diretor Nestor Ortolan. Segundo ele, o objetivo foi verificar o destino profissional dos jovens. “Os resultados apontam que 67% dos entrevistados estão em um mercado de trabalho que identifica e qualifica a escola como instituição educativa capaz de proporcionar ao aluno o mais importante fator de desenvolvimento do mundo moderno, o conhecimento.”

Entre as grandes metas para 2010 está a implantação do curso subsequente, da agroindústria no ramo de embutidos e enlatados, firmar convênio com a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e com a Embrapa de Concórdia.

## XXIV Encontro Estadual de Professores e VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola

### PROGRAMAÇÃO

#### 30/06/2009 – TERÇA-FEIRA

- 14h às 18h Recepção das Delegações na Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé (EETAG)
- 19h Abertura: Autoridades convidadas
- 20h Palestra: Meio ambiente e sustentabilidade: desafios do século 21  
Biólogo Jackson Muller
- 21h30 Coquetel de integração

#### 01/07/2009 – QUARTA-FEIRA

- 9h Palestras e relatos de experiências com professores da EETAG  
Pré-estágios: uma experiência que está dando certo  
Prof. Mário Ortolan e Professora Elis Regina B. Pelizza  
Despertando o Espírito Científico – Prof. Rubiê José Giordani  
Do bruto ao brilho: como nasce uma joia – Prof. Frontino Dias Vieira
- 10h15 Intervalo
- 10h30 Palestra: Gestão Rural frente à crise mundial  
Professor Guilherme Cunha Malafaia
- 12h30 Almoço
- 14h Visita às Unidades Educativas de Produção (UEPs) da EETAG
- 15h30 Visita técnica à propriedade modelo na região – Vinícola e Cabanha Gheller
- 18h Visita ao centro comercial de Guaporé – Turismo de compras
- 21h Jantar típico da região no restaurante O Sobrado

#### 02/07/2009 – QUINTA-FEIRA

- 9h Paineis: Os pilares da educação sob a ótica das habilidades e competências  
Professora Lúcia Regina Szkut
- 10h15 Intervalo
- 10h30 Paineis: Perfil dos egressos das escolas agrícolas  
Lucio Vieira – Superintendente da Suepro  
Édson Brum – Deputado estadual  
Coordenadoria de Educação – 7ª
- 12h15 Almoço
- 13h30 Momento Educredi
- 14h Encaminhamento de proposta do grupo (Carta de Guaporé) para a Educação Profissional do RS
- 15h45 Intervalo
- 16h Guaporé a cidade é você: articulando os saberes  
Prefeitura Municipal de Guaporé
- 20h Jantar Baile de Aniversário da AGPTEA no CTG Último Tropeada – Com animação do conjunto Eco do Pamp e com apresentação e com apresentação do Grupo Mirim do CTG do Grupo Artístico Caripaguairás

#### 03/07/2009 – SEXTA-FEIRA

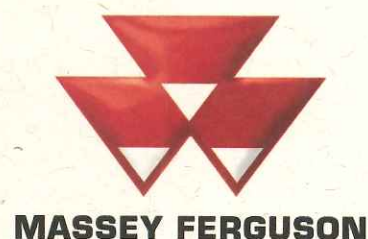
- 9h Palestra: Tendências da produção de alimentos no planeta  
Adelar Fochezatto – Presidente da FEE
- 10h15 Intervalo
- 10h30 Avaliação do Encontro
- 12h Almoço de encerramento



# AGPTEA promove curso de máquinas agrícolas

A Associação firmou uma parceria com a Massey Ferguson e, nos dias 28 e 29 de maio, durante a Fenasul 2009, realizou um curso sobre manejo e manutenção de máquinas agrícolas. A atividade aconteceu na Casa do Professor de Ensino Agrícola, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, e também na fábrica da empresa, em Canoas. As aulas foram ministradas por integrantes da equipe técnica da Massey Ferguson. Os alunos receberam certificado de participação (curso com 20h/aula).

“Esta parceria com uma empresa cuja representatividade é tão importante no agronegócio abre muitas portas para



que a AGPTEA possa oferecer mais atividades educativas aos seus associados. Este curso foi apenas a primeira delas”, comenta o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff. ☎

ARQUIVO AGPTEA

## A Expointer está próxima

A 32ª Expointer acontecerá de 26 de agosto a 6 de setembro, e a Casa do Professor de Ensino Agrícola, sede da AGPTEA no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, como sempre, estará de portas abertas a toda comunidade. Este ano haverá mudanças na forma de exposição dos projetos das escolas agrícolas. Diferentemente das vezes anteriores, quando os alunos, acompanhados de um professor, ficavam no local para as apresentações, agora os trabalhos ficarão expostos e haverá monitores para explicar o que for necessário. Cada escola terá direito a expor durante um dia, dando chance, assim, a mais participantes. Além disso, a Associação também oferecerá palestras sobre vários assuntos, que em breve estarão divulgados no site [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br). As escolas interessadas em apresentar projetos podem fazer sua inscrição pelo telefone (51) 3225.5748 e pelo e-mail [adm@agptea.org.br](mailto:adm@agptea.org.br).

### Associação integra Fórum Democrático

A AGPTEA está participando como entidade de classe do Fórum Democrático de Desenvolvimento Regional, no qual são discutidos temas que vão ao encontro das necessidades do Rio Grande do Sul. Este ano, os assuntos propostos pelas instituições representativas da sociedade foram Orçamento e Políticas Públicas; Transporte urbano – mobilidade, pedágio e acesso asfáltico; Desenvolvimento Regional Estratégico e Gestão dos Recursos Hídricos – a seca e suas consequências. Foram formadas três comissões para construção de propostas, com cinco integrantes titulares cada. A AGPTEA participa de todas.

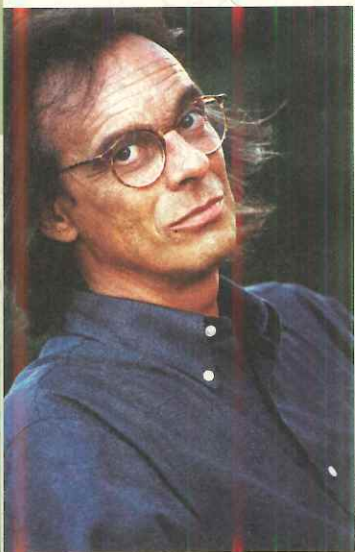


# Oficinas de sensibilização nas escolas

No ano em que comemora 40 anos de aniversário, a AGPTEA dá início ao projeto de ter um hino e uma bandeira da entidade. A ideia é envolver os professores no processo e também os alunos das escolas agrícolas. A primeira atividade de funcionará como um laboratório: o cantor e compositor Nelson Coelho de Castro realizará oficinas de sensibilização nas escolas que manifestarem interesse na atividade. O principal foco será em torno da musicalidade, mas o trabalho visa despertar a capacidade criativa dos participantes.

As oficinas serão gratuitas, terão duração de no máximo 8 horas, porém só serão realizadas para grupos de no mínimo 12 pessoas. As escolas que desejarem se inscrever devem entrar em contato com a AGPTEA pelo fone (51) 3225.5748 ou pelo e-mail [adm@agptea.org.br](mailto:adm@agptea.org.br).

## NELSON COELHO DE CASTRO



JOANA CAROLINA

O músico nasceu em Porto Alegre, no dia 17 de abril de 1954. Tem 11 discos lançados, entre trabalhos solos e coletâneas, e vem se apresentando por vários estados brasileiros e por países como a Alemanha, França, Áustria, Uruguai e Argentina. Seu trabalho é reconhecido por seu talento e trajetória e, desde sempre, vem seguindo a linha evolutiva da Música Popular Brasileira com distinta dicção e originalidade. Atualmente, está em fase de pré-produção do seu novo disco, ainda para

2009, dentro do Projeto Cultural da Petrobras.

Ao longo da sua trajetória, Nelson recebeu diversos prêmios, entre os quais estão: 1º Festival Latino Americano da Canção – Musicanto (1983); o Prêmio Açorianos – Melhor Trilha Sonora para Teatro para a peça *Doce vampiro*, de Carlos Carvalho (1985); Prêmio Açorianos nas categorias Melhor Disco do Ano, Melhor Compositor e Melhor Disco de MPB por *Verniz da madrugada* (1986); Prêmio Açorianos por *Juntos ao vivo* nas categorias Disco do Ano e Disco de MPB, – o show com Beбето Alves, Gelson Oliveira e Totonho Villeroy já havia conquistado o Prêmio Açorianos de Melhor Espetáculo do Ano de 1997. Em 2002, Da pessoa conquistou o Prêmio Açorianos de Música. 🎵

## ÚLTIMAS AÇÕES DA AGPTEA

### Visita às escolas agrícolas

A AGPTEA está percorrendo todas as escolas agrícolas do Estado. O objetivo é realizar o levantamento de dados que demonstrem a realidade de cada instituição. A averiguação envolve o número de professores na área técnica do ensino agrícola, o de professores efetivos, o de contratados e aqueles em via de aposentadoria, além da situação das Unidades Educativas de Produção. Na mesma visita está sendo apresentada aos professores a programação do XXIV Encontro Estadual de Ensino Agrícola e do VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola.

### Parceria Prefeitura de Gravataí e AGPTEA

*Horta Escolar e Comunitária e Relógio do Corpo Humano com Plantas Medicinais.* Este é um dos projetos sociais da AGPTEA. Está sendo desenvolvido na Escola Municipal Nova Conquista, em Gravataí, em uma área cedida pelo Posto de Saúde local, e coordenado pelo professor Sérgio



SÉRGIO CRESTANI

Professor Walmir Schinoff explica o funcionamento do Relógio de ervas medicinais aos alunos da Escola Municipal Nova Conquista

Luiz Crestani. A horta esteve praticamente inerte por alguns meses devido à grande estiagem que assolou muitas regiões do Estado. Agora que ocorreu a primeira precipitação pluviométrica, o plantio das hortaliças foi recomeçado e logo a merenda escolar estará sendo incrementada. Sempre que houver excedente, ele será doado aos moradores locais. Também foi iniciada a medição e construção dos canteiros do Relógio do Corpo Humano com Plantas Medicinais, que a partir de junho começaram a ser transplantadas. Por ocasião da marcação dos canteiros, alunos da escola receberam orientação do professor do CADOP, Walmir Gamboa Schinoff, de como funciona o relógio.

### Participação na Agenda 2020

A AGPTEA participou de várias reuniões do movimento Agenda 2020 e, no mês de maio, os professores Sérgio Crestani e Aldir Antônio Vicente representaram a Associação no encontro realizado nas dependências do Hotel Plaza São Rafael, no qual a secretária de Educação, Mariza Abreu, apresentou proposta de mudança do Plano de Carreira do Magistério e da gestão escolar. Houve bastante discussão, mas verificou-se um firme propósito do governo, especialmente da secretária, em forçar a aprovação na Assembleia Legislativa da sua proposta com o mínimo de alterações, sob a alegação que não há fôlego financeiro do Estado para fazer frente “às despesas”. “Mais uma vez fica bem claro que não se vê Educação como investimento a médio e longo prazos”, argumenta Crestani. “Realmente é muito difícil dizer qual será o desfecho desta tentativa de mudança, mas já sabemos que, mais uma vez, os professores serão prejudicados e, com isso, comprometendo a Educação pública do nosso Estado, que já está tão debilitada pelo descaso dos governantes.”





DORIS FALCOFF

Audiência com Vergílio Perius

## Ocergs I

Em abril, o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, e o vice-presidente de Assuntos Sociais, Sérgio Luiz Crestani, foram recebidos em audiência pelo presidente da Ocergs, Vergílio Perius. Na ocasião, também estiveram presentes o deputado estadual Giovani Cherini e o seu assessor Roberto Dalpiaz. O objetivo do encontro foi informar ao dirigente sobre o Projeto de Lei em tramitação na Assembleia Legislativa que, se aprovado, legitimará as operações de comercialização das cooperativas nas escolas agrícolas estaduais gaúchas. Perius se mostrou solidário e disse apoiar a proposta.

## Ocergs II

Durante a audiência, após revelar concordar com a existência de cooperativas nas escolas, Perius perguntou em que o Sistema Sescop poderia ser útil. Roloff solicitou a realização de cursos de gestão cooperativa. Ficaram acordadas quatro edições, a serem realizadas em cidades-polo do Estado, nas quais as escolas agrícolas já tenham cooperativa instituída. Cada curso será de 40 horas, divididas em duas etapas de 20h. As aulas serão no segundo semestre de 2009, nos municípios de São Leopoldo, Carazinho, Guaporé e Guaraní das Missões, mas o objetivo é também atender as demais escolas das regiões.

# Novidades para o Cooperativismo de Crédito

A Lei nº 5.764/71 rege as sociedades cooperativas no ordenamento jurídico brasileiro. Em abril, a Lei Complementar nº 130/2009, que disciplina o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, entrou em vigor e, segundo o gerente Jurídico da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs) e mestre em Direito, Mario De Conto, traz avanços às Cooperativas de Crédito. *“A medida possibilita o aumento do prazo de mandato para o Conselho Fiscal, o que resulta em maior eficiência deste órgão; bem como a constituição de uma diretoria formada por não-associados, permitindo a criação de uma diretoria técnica”*, explica. *“Avalio esta mudança positivamente, pois se trata da concretização de antigas reivindicações do Cooperativismo de Crédito”*. Segundo o advogado, ainda há em tramitação final um Projeto de Lei que visa disciplinar as Cooperativas de Trabalho no Congresso Nacional. ☺



**CONVÊNIO DE BENEFÍCIOS E SEGUROS**  
Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola - AGPTEA, junto com Caburé Vida Clube, firmam parceria para oferecer planos de benefícios e seguro de vida aos associados.

**PLANOS OFERECIDOS**

- Assistência Residencial 24hs
- Assistência ao Veículo e Condutor 24hs
- Assistência Funeral (limite de até R\$ 3.000,00)
- Morte Qualquer Causa
- Indenização Especial por Morte Acidental
- Invalidez Permanente Parcial ou Total por Acidente
- Invalidez por Doença Funcional
- Incêndio Residencial
- Responsabilidade Civil Familiar

Os associados que ingressarem no plano estarão concorrendo ao sorteio de uma TV 29" e um aparelho de DVD, que se realizará no XXIV Encontro Estadual de Professores

**MAIS INFORMAÇÕES**  
Caburé Vida Clube - Cristian de Souza (51) 3029.5961  
AGPTEA (51) 3225.5748





## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2008 – DRE

Na edição anterior da *Letras da Terra*, número 17, em função de um problema no sistema de informática da Educredi, o valor das sobras e perdas líquidas de 2008 foi publicado errado. Por isso, a cooperativa divulga novamente todos os resultados, agora corretamente.

DESCRIÇÃO	2008
<b>RECEITA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>149.438,94</b>
Operações de créditos	137.818,05
Resultado de Operações Títulos e Valores Mobiliários	11.620,89
Resultado das Operações Compulsórias	0,00
<b>DESPESAS DAS INTERMEDIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 60.921,09</b>
Operações de Captação no Mercado	29.623,93
Operações de Empréstimos e Repasse	0,00
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	31.297,16
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>88.517,85</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/ DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>- 102.538,63</b>
Receitas de Prestação de Serviços	0,00
Despesas de Pessoal	- 50.480,13
Outras Despesas Administrativas	- 80.961,55
Despesas Tributárias	- 238,85
Resultado de Participação em Col. e Controladas	0,00
Outras Receitas Operacionais	29.179,48
Outras Despesas Operacionais	- 37,58
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>- 14.020,78</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>771,29</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ LUCRO E PART</b>	<b>- 13.249,49</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>0,00</b>
<b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NOS LUCROS</b>	<b>0,00</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS</b>	<b>- 13.249,49</b>
<b>JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>0,00</b>
<b>FATES: FUNDO DE RESERVA E OUTROS FUNDOS</b>	<b>0,00</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS</b>	<b>- 13.249,49</b>

## Atividades da Educredi

14/03 – Conclusão das ações do Planejamento Estratégico.

16/03 à 20/03 – Participação na 10ª EXPODIRETO, na cidade de Não-Me-Toque – O sistema OCERGS/SESCOOP convidou a cooperativa a integrar o espaço reservado ao Cooperativismo Gaúcho na Feira, que comemorava o seu 10º aniversário. A Educredi contou com o apoio da escola Técnica Agrícola de Carazinho EEPROCAR.



18/03 – Reunião ordinária do Conselho Fiscal.

17/04 – Reunião ordinária do Conselho de Administração.

17/04 – Reunião de gerentes.

18 e 25/04 – Participação em cursos ministrados pela CECRERS (Conselho Fiscal e Administração).

29/04 – Reunião ordinária do Conselho Fiscal.

20/05 – Reunião ordinária do Conselho Fiscal.

22/05 – Reunião ordinária do Conselho de Administração e posse dos novos Conselheiros Fiscais, para o mandato de 2009/2010.

Abril e Maio – Visitas de divulgação às Escolas e à Secretaria estadual de Educação.

ELCÁTIANE CARDOSO



## Notícias da Educredi

A Educredi realizou, no dia 20 de março, as Assembleias Ordinária e Extraordinária, que tiveram os seguintes resultados:

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

- Aprovação das contas dos órgãos de Administração (Relatório da Gestão, Balanços, Demonstrativos da Conta “Sobras e Perdas”, Parecer do Conselho Fiscal, Leitura do parecer da Auditoria Externa);
- Rateio das perdas do exercício contábil de 2008. Após abatimento do fundo de reservas, o saldo devedor de R\$ 7.249,94, passará para o exercício de 2009, para ser recuperado.
- Eleição dos professores Erni José da Silva, Neuza Pianezzolla, Enilza Pereira Garcia, Gilberto Sidnei dos Santos, Jeferson Luciano Novaczky de Souza e Francisco Rosa Pereira Neto como componentes do Conselho Fiscal, para o período de 2009 a 2010

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

- Alteração Estatutária:  
Cap. III - Artigo 5º - alínea “a”: APROVADO  
Cap. IV - Artigo 12 - parágrafo 2º: NÃO APROVADO  
Cap. IV - Artigo 12 - parágrafo 3º: NÃO APROVADO

ELCÁTIANE CARDOSO



Av. Getúlio Vargas, 283  
Menino Deus – Porto Alegre  
CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748  
educredi@gmail.com – www.educredi.org

## Educação cooperativista

Com o propósito de dar continuidade ao seu planejamento educacional, a Educredi obteve três vagas no curso de especialização em Gestão de Cooperativas de Crédito, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP/RS) e realizado pela FACCAT e UPF. Os sócios que mostraram interesse e disponibilidade de tempo são os professores Carlos Fernando Oliveira da Silva e Danilo Oliveira de Souza, de Porto Alegre, pela FACCAT, e o professor Luis Giovane dos Santos, pela UFP, em Passo Fundo.



# Sites de utilidade pública

Serviço dos cartórios de todo o Brasil, que permite solicitar documentos via internet	<a href="http://www.cartorio24horas.com.br/index.php">www.cartorio24horas.com.br/index.php</a>
Busca e reserva de hotéis em todo o Brasil, por cidade e por faixa de preços	<a href="http://www.hotelinsite.com.br">www.hotelinsite.com.br</a>
Busca de transporte terrestre entre cidades – transportadora, preços e horários	<a href="https://appweb.antt.gov.br/transp/secao_duas_localidades.asp">https://appweb.antt.gov.br/transp/secao_duas_localidades.asp</a>
Legislação Federal e Estadual por assunto ou por número, além de súmulas dos STF, STJ e TST	<a href="http://www.soleis.adv.br">www.soleis.adv.br</a>
Busca da melhor operadora para chamadas telefônicas	<a href="http://sistemas.anatel.gov.br/sipt/Atualizacao/Importanteasp">http://sistemas.anatel.gov.br/sipt/Atualizacao/Importanteasp</a>
Busca da melhor rota entre dois locais em uma mesma cidade ou entre dois municípios, e sua distância. Também localiza ruas	<a href="http://www.mapafacil.com.br">www.mapafacil.com.br</a>
Busca de mapas de ruas das cidades	<a href="http://mapas.terra.com.br/Callejero/home.asp">http://mapas.terra.com.br/Callejero/home.asp</a>
Informações sobre as condições das estradas do Brasil, e distâncias entre as cidades	<a href="http://www.dnit.gov.br">www.dnit.gov.br</a>
Catálogo telefônico do Brasil	<a href="http://www.102web.com.br">www.102web.com.br</a>
As horas em qualquer lugar do mundo	<a href="http://www.timeticker.com/main.htm">www.timeticker.com/main.htm</a>
Pesquisas dentro de livros	<a href="http://www.a9.com">www.a9.com</a>
Pesquisa sobre o Brasil desde o descobrimento	<a href="http://www.historiadobrasil.com.br">www.historiadobrasil.com.br</a>
Conjugação de verbos em 102 Idiomas	<a href="http://www.verbix.com">www.verbix.com</a>
Conversão de Unidades	<a href="http://www.webcalc.com.br/conversoes/area.html">www.webcalc.com.br/conversoes/area.html</a>
Envio de e-mails pesados, acima de 50Mb	<a href="http://www.dropload.com">www.dropload.com</a>
Envio de e-mails pesados, sem limite de capacidade	<a href="http://www.sendthisfile.com">www.sendthisfile.com</a>
Cálculo de qualquer correção desde 1940, informando todos os índices disponíveis no mercado financeiro. Grátis para Pessoa Física	<a href="http://www.debit.com.br">www.debit.com.br</a>
Leitura de jornais e revistas de todo o mundo	<a href="http://www.indkx.com/index.htm">www.indkx.com/index.htm</a>
Câmeras virtuais, funcionando 24 horas, ao redor do mundo	<a href="http://www.earthcam.com">www.earthcam.com</a>

## Sua vida ficou mais fácil!



Recarga



Gás



Supermercado



Farmácia



Posto



- Aceito em **mais** de 60 mil estabelecimentos;
- Desconto **em folha** de pagamento;
- Parcelamento e descontos especiais;
- Até **40 dias para pagar** - conforme a data de compra;
- Sem juros.



embratec

[www.embratec.com.br](http://www.embratec.com.br) - 4002.4900

**Good**  
Card

Benefícios para você e sua empresa



RENDA EXTRA!!!  
Seja um representante

# EMPRÉSTIMOS

www.baaklmi.com.br



- INSS e IPE
- Servidores:
  - Municipais
  - Estaduais
  - Federais
- Forças Armadas

*Refinanciamos seu carro*

*Compramos dívidas*

*de outros bancos*



ATENDIMENTO

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar  
Centro - Porto Alegre/RS

51 3021.7800

Tem sempre uma  
FACTA pertinho de  
VOCÊ!!!



[www.factaemprestimos.com.br](http://www.factaemprestimos.com.br)



0800 606 64 64